



# CONSELHO NACIONAL DE OFICIAIS R/2 DO BRASIL

Fundado em 22 de Abril de 1997

Sede: Rio de Janeiro (Quartel do CPOR/RJ)

Subsedes: São Paulo - Belo Horizonte - Recife - Petrópolis - Pelotas - Cuiabá - Ponta Grossa - Brasília - Natal  
João Pessoa - J.de Fora - Maceió - Belém - Manaus - Salvador - Curitiba - Campo Grande - V. Velha - Fortaleza

Av. Brasil, 5292 - Rio de Janeiro (RJ) - CEP 21040-361

Tel. (21)2560-6584; (21)8187-1558

[www.cnor.org.br](http://www.cnor.org.br) \* [cnor@cnor.org.br](mailto:cnor@cnor.org.br)

## XIV ENCONTRO NACIONAL DE OFICIAIS DA RESERVA DO EXÉRCITO

### APRESENTAÇÃO

*Os Oficiais da Reserva Não Remunerada das Forças Armadas Brasileiras, representados pelo Conselho Nacional de Oficiais R/2 do Brasil e por suas Associações Regionais, reúnem-se anualmente desde 22 de abril de 1997, data da fundação da entidade máxima, para celebrar a sua vocação patriótica e renovar o juramento do Aspirantado.*

*O CNOR e suas vinte organizações filiadas, gratificado pela adesão de Oficiais da Reserva Remunerada e engrandecido com a filiação de companheiros da Marinha e da Aeronáutica, enaltece o esforço de centenas de Oficiais da Reserva que, por seus próprios meios, participaram de mais esta jornada.*

*Desta feita, em terras pernambucanas onde, em maio de 1645, no “Compromisso Imortal” assinado por dezoito líderes patriotas, pela vez primeira em documento foi usada no Brasil a palavra PÁTRIA. Na memorável vitória de Guararapes em 1648, surgiu, consolidado, o Exército de Patriotas, formado por brancos, negros e índios. Esplendoroso desde o seu nascedouro, o Exército Brasileiro mantém-se até hoje como uma democracia multirracial, sem discriminações, preconceitos ou cotas. Em Guararapes, irmanadas, emergiram da alma dos combatentes a força do nosso invencível Exército e o sentimento nativista que culminou em 1822 com a Independência do Brasil.*

*A Reserva Atenta e Forte, após reunir-se na bela cidade do Recife, saúda os nossos bravos irmãos pernambucanos.*

*O presidente do CNOR, em decisão da Assembleia Geral do Conselho, foi incumbido de, logo após o encerramento do ano de 2012, elaborar o documento infra-assinado, denominado DECLARAÇÃO DO RECIFE, que consubstancia um conjunto de intenções, posicionamentos e conceitos dos Oficiais da Reserva do Brasil.*

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2013

Sérgio Pinto Monteiro - 2º Ten R/2 Art - CPOR/RJ - Tu 1961  
Presidente do CNOR

## **DECLARAÇÃO DO RECIFE**

*Os signatários desta DECLARAÇÃO, presidentes ou representantes das Associações de Oficiais da Reserva filiadas ao Conselho Nacional de Oficiais R/2 do Brasil, reunidos no período de 24 a 30 de setembro de 2012 durante o XIV Encontro Nacional de Oficiais da Reserva do Exército - XIV ENOREx - na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, subscrevem o presente documento ONDE:*

**1 - REAFIRMAM** sua inquebrantável confiança nas Forças Armadas Brasileiras, guardiães da integridade e soberania da pátria. E nesse contexto, saúdam o povo brasileiro que mantém as nossas organizações militares na liderança de todas as pesquisas de credibilidade e confiabilidade do país.

**2 - DECLARAM** que, como formadores de opinião, estão atuando intensamente na sociedade para difundir os valores éticos, morais e cívicos praticados na caserna, integrando um relevante segmento organizado constituído pelas Associações de Oficiais da Reserva de todo o país, tendo como órgão central e normativo o Conselho Nacional de Oficiais R/2 do Brasil, elo entre as entidades e o Exército Nacional.

**3 - MANIFESTAM** seu indisfarçável orgulho de pertencer ao Corpo de Oficiais da Reserva do Exército, sempre prontos a atenderem, na forma da lei, ao chamamento da Pátria para defendê-la, quando e onde se fizer necessário. Os Oficiais R/2, forjados desde 1927 nos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva, atualmente podem permanecer na ativa por cerca de oito anos. Durante esse longo período, frequentemente desenvolvem aptidões e atributos próprios da carreira militar. Em tempo de paz, o percentual de Oficiais R/2 entre os subalternos do Exército em vários momentos já ultrapassou os cinquenta por cento. Na Força Expedicionária Brasileira, dos 1070 Oficiais subalternos, 433 eram da Reserva. O Tenente R/2 Apollo Miguel Rezk recebeu seis condecorações de combate, inclusive duas do exército americano. Dos doze Oficiais combatentes brasileiros tombados no teatro de operações da Itália, seis eram R/2. Ativa e Reserva ombrearam-se sempre, até mesmo no sacrifício extremo.

**4 - LOUVAM os Chefes Militares que, com sensibilidade histórica e acurada visão estratégica, percebem que a situação do Oficial da Reserva Não Remunerada, em muito se diferencia daquela ostentada pelos demais reservistas e, via de consequência, dispensam aos R/2 tratamento compatível com o oficialato, qualquer que seja o tempo decorrido de sua vida castrense. O fato do Oficial R/2 já não mais integrar a ativa, não impede, ou não deveria impedir, que, em ambiente militar, possa lhe ser atribuído tratamento condizente com a sua qualificação definida na Carta Patente.**

**5 - ENFATIZAM que durante o período de formação dos futuros Aspirantes, dedicados instrutores atuam com profissionalismo e eficácia preparando-os adequadamente para a condição de Oficiais e líderes, o que independe da circunstância de se estar na ativa ou na reserva. Esse aspecto da formação do militar R/2 está intimamente ligado ao sentimento de HONRA, inerente ao oficial de qualquer exército, e se torna responsável pela manutenção e permanente difusão, na vida civil, dos princípios, valores e atributos apreendidos na caserna.**

**6 - SUSTENTAM que os Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro, verdadeiras escolas de liderança e civismo, precisam atingir uma parcela bem maior da juventude universitária do país. Um imenso contingente desses jovens, sobre os quais no futuro recairão as responsabilidades de dirigir a nação, desconhece completamente as suas Forças Armadas. O exemplo é gritante: em 1961 o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro declarou seiscentos Aspirantes; em 2012, no mesmo CPOR/RJ, esse número não chegou a duzentos. Se considerarmos que há cinquenta anos o contingente universitário era, pelo menos, dez vezes menor, concluiremos que, cada vez mais, os formadores de opinião da sociedade brasileira, bem como seus futuros líderes e dirigentes, não conhecem o segmento militar de seu país. São, portanto, vulneráveis aos detratores das Forças Armadas e tornam-se, quase sempre, difusores de equívocos e inverdades. A Reserva Atenta e Forte tem um imenso potencial de cidadania ainda não adequadamente aproveitado.**

**7 - REPUDIAM as tentativas, inconsequentes, injustas e impatrióticas, de denegrir as Forças Armadas, praticadas por indivíduos ou entidades cujo objetivo final é o enfraquecimento das instituições nacionais permanentes, com graves repercussões sobre a democracia e a liberdade, que a duras penas conquistamos e mantemos em nosso país.**

**8- CONDENAM, entre perplexos e desolados, a corrupção desenfreada que grassa em grande parte das estruturas organizacionais públicas brasileiras. Há que se desencadear uma verdadeira cruzada contra os**

**criminosos que enganam a sociedade de dia e assaltam os cofres públicos na calada da noite, acobertados pela sombra do poder e da impunidade.**

**9 - CONSTATAM, insatisfeitos, a ineficácia de muitos setores da administração pública em 2012, em especial nas esferas da economia, educação, saúde pública, segurança, produção e distribuição de energia, bem como a negligência com os programas estratégicos de pesquisa científica.**

**10 - REITERAM sua posição sobre a necessidade de incrementar-se a presença do estado na Amazônia brasileira, tendo sempre como fulcro o polinômio: *proteger/preservar/ocupar/desenvolver*. Torna-se imperativo frustrar as tentativas de sujeitar a região à chamada “soberania relativa”, defendida pelos agentes da cobiça internacional. Urge, ainda, repelir as ações deletérias de falsos especialistas que atestaram e reconheceram na Amazônia a presença de nações indígenas. Reafirmamos: não há nações indígenas em solo pátrio. A nação brasileira é que, soberana e constitucionalmente, decidiu promover a demarcação das terras tradicionalmente indígenas. Por outro lado, vale ressaltar que a proteção ao nosso irmão índio é tarefa de brasileiros e jamais deverá servir de pretexto para ações intervencionistas de quaisquer nações ou entidades, que, irônica e contraditoriamente, até mesmo glorificam o extermínio de nativos por elas promovido em seus próprios territórios. O alvo prioritário dessas atitudes ilegais e ilegítimas são os nossos indígenas, seduzidos por mercenários em sua maioria integrantes de ONGs que atuam livremente na região e que, sorrateiramente, adquirem o controle de imensos espaços territoriais onde nada produzem, interessados apenas na imensa biodiversidade e nos vastos recursos econômicos ali existentes. A população brasileira precisa conhecer os verdadeiros objetivos dessas ONGs nacionais e internacionais que agem aliciando a população, especialmente indígena, através de ideias separatistas em geral mascaradas como ajuda humanitária ou trabalho religioso. Tais entidades, cuja atuação a sociedade praticamente ignora, são apoiadas pela mídia internacional que, além de pressionar o poder público, neutraliza parcela expressiva da imprensa brasileira, sobretudo diante da perspectiva de ser rotulada de inimiga de questões ambientais e dos direitos humanos dos “excluídos”.**

**11 - SAÚDAM, enfaticamente, a retomada dos investimentos em Defesa no nosso país. O Brasil gasta apenas 1,4 % do PIB no setor de defesa, enquanto nos demais países do BRIC - Rússia, Índia e China - esse percentual gira em torno de 2,3 %. Recentemente o Ministério da Defesa divulgou a primeira versão do Livro Branco de Defesa Nacional que, ao lado da Estratégia Nacional de Defesa e da Política Nacional de Defesa, integram um conjunto de documentos sobre as atividades de defesa no**

país. O Livro Branco de Defesa é um documento público em forma de livro, resultado de mais de um ano de intenso e minucioso trabalho envolvendo civis e militares, organizações não governamentais, especialistas, empresários, historiadores, economistas, etc. Ali estão dados estratégicos, orçamentários, institucionais e muitas outras informações sobre as Forças Armadas e suas necessidades. Descreve os tipos de armas a serem adquiridas no mercado externo ou fabricadas no país, os veículos, navios, aviões e as tecnologias empregadas. Propõe o comprometimento da indústria nacional com setor de defesa e um aumento expressivo nos investimentos na área de pesquisa e produção. O Livro Branco ressalta que os temas relacionados com a defesa nacional devem envolver o conjunto da sociedade brasileira. Entre outros aspectos, o documento apresenta os princípios básicos da defesa e analisa os sistemas internacionais; examina os tratados e convenções com reflexo na defesa, tais como: desarmamento, não proliferação de armas nucleares, mares e oceanos, antártica, espaço exterior e meio ambiente; mostra a necessidade de interação entre diplomacia, política externa e defesa; aborda setores estratégicos, como o nuclear, cibernético, espacial e projeção de poder militar; apresenta os sistemas de monitoramento e controle, de gerenciamento da Amazônia Azul, de fronteiras, de controle do espaço aéreo, de mobilização nacional, do serviço militar, de inteligência de defesa, de aproximação com a África e muitos outros temas ligados à matéria.

**12 - DESTACAM** que o momento é amplamente favorável para o Brasil atrair investimentos externos para a área de defesa. A crise econômica e a recessão nos países do primeiro mundo fez do nosso país um mercado atraente para as grandes empresas internacionais do setor. Assim, o Exército já foi procurado por mais de uma centena dessas empresas, interessadas em formar parcerias com indústrias nacionais, inclusive transferindo tecnologia, conforme exigência da Estratégia Nacional de Defesa. O Sisfron - Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras - prevê um investimento de R\$ 11,9 bilhões ao longo dos próximos dez anos. Aos atuais 21 pelotões especiais de fronteira serão acrescentados mais 28 unidades até o ano 2022, ao custo de R\$ 8,5 milhões por pelotão. Quando concluído, o Sisfron terá uma sofisticada rede de radares estacionários e móveis, sistemas de comunicações e veículos aéreos não tripulados. Dezenas de indústrias nacionais estão capacitadas para fornecer equipamentos e tecnologias para o Sisfron. Segundo a Embraer, Defesa e Segurança - nossa maior empresa do setor de defesa - o Brasil domina cerca de 60% do conhecimento necessário para a instalação e operação do Sisfron. Tal circunstância abre um enorme potencial para fusões e associações com as “gigantes” internacionais. Empresas como a Rockwell Collins (americana), Rheinmettal (alemã), Indra (espanhola), Selex (italiana), Thales (francesa) e muitas outras, estão à procura de

parcerias para atuar no mercado brasileiro. A recente criação da Empresa Estratégica de Defesa, à qual companhias estrangeiras devem obrigatoriamente se associar para projetos acima de R\$ 50 milhões, manterá sob controle brasileiro os investimentos externos. A francesa Thales já anunciou uma associação com a construtora Andrade Gutierrez. A brasileira Odebrecht criou em 2011 uma Divisão de Defesa e Segurança, que já evoluiu para uma *joint venture* com a empresa francesa Cassidian. A Embraer, Defesa e Segurança comprou a fabricante de radares Orbisat e firmou uma *joint venture* com a AEL Sistemas, subsidiária da Elbit (israelense), criando a empresa Harpia para desenvolver no Brasil veículos aéreos não tripulados.

**13 - CONGRATULAM-SE, pois, com o Ministério da Defesa, as Forças Armadas Brasileiras e o Empresariado Nacional pelos procedimentos em curso, visando restabelecer e ampliar a nossa capacidade militar, comprometida por anos de abandono e falta de investimentos. O Brasil, se realmente almeja assumir posição de liderança no cenário mundial, precisa de Forças Armadas a altura de suas pretensões. Exércitos não se improvisam. A história nos ensina que todos os países tem um exército: o seu ou o do invasor. E certamente a humanidade ainda está muito distante do dia em que os homens descobrirão a fraternidade e a igualdade como condições fundamentais para reger as relações entre os povos. Até atingirmos esse tão sonhado grau de evolução, vale a máxima do autor romano *Publios Flavius*, no ano 390 da era cristã: *SI VIS PACEM, PARA BELLUM* (*se queres a paz, prepara-te para a guerra*).**

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2013

Sérgio Pinto *Monteiro* - 2º Ten R/2 Art - CPOR/RJ - Tu 1961  
Presidente do CNOR

#### PELAS ENTIDADES FILIADAS

1 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/RECIFE

Presidente: 1º Ten R/2 Int *Rogério de Souza Vasconcelos Júnior*

2 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OFICIAIS DA RESERVA - ABORE/SÃO PAULO

Presidente: 2º Ten R/2 Int *Antonio Carlos Castilho Garcia*

3 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AOR - EB - BELO HORIZONTE

Presidente: 2º Ten R/2 Eng *Fernando Gonçalves Castelo Branco*

4 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/RIO DE JANEIRO

Presidente: 2º Ten R/2 Mat Bel *Ruyberto Silva de Oliveira*

- 5 - ASSOCIAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA - AORE/DISTRITO FEDERAL**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Rômulo Jorge de Melo *Nogueira***
- 6 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA DO EXÉRCITO - AORE/PETRÓPOLIS**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Antônio Jorge de Azevedo *Clavery***
- 7 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS R/2, EX-ALUNOS ,AMIGOS NPOR DE NATAL - AORN**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf *Elisiário* Ferreira Lima Júnior**
- 8 - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DE OFICIAIS DA RESERVA - AMORE**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Art *Newton* da Silva Arruda**
- 9 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - PONTA GROSSA - AORPG - PARANÁ**  
**Presidente: 1º Ten R/2 Inf Orlando *Frizanco***
- 10 - ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS E AMIGOS DO NPOR - 9º BIMTz - PELOTAS - RS**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Marco Antonio Almeida Tavares *Gravato***
- 11 - ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DOS OFICIAIS DA RESERVA - APORE**  
**Presidente: 1º Ten R/2 Cav Hamilton *Madruga* Espínola Guedes**
- 12 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/JUIZ DE FORA**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Art *Mauro* Lúcio Pires**
- 13 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/MACEIÓ**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf *Denis* Lins Álvares**
- 14 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/BELÉM**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Wolf *Endemann* (interino)**
- 15 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/BAHIA**  
**Presidente: 1º Ten R/2 Inf *Adriano* Mota Gallo**
- 16 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA DA AMAZÔNIA - AORA - MANAUS**  
**Presidente: 1º Ten R/2 Inf Fabiano de Souza *Fabício* Júnior**
- 17 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/MS**  
**Presidente: 1º Ten R/2 Dent Inácio *Guitte* *Melges***
- 18 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - AORE/CURITIBA**  
**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Marcos Antonio *Martins* de Lima**

**19 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - A CORE/VILA VELHA**

**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Joelson da Silva Coelho**

**20 - ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA - A ORE/FORTALEZA**

**Presidente: 2º Ten R/2 Inf Antonio Lúcio Sousa Freitas (interino)**

*“Patriotismo, União, Lealdade, Trabalho - Assim Atua a Reserva Atenta e Forte”*